

**Prática docente: percepção dos pibidianos dos cursos de Letras e Pedagogia do
Campus XX/UNEB acerca da formação inicial**

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jaciarasantanna@yhoo.com.br

Andréia Cristina Freitas Barreto
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: -

Marcolino Sampaio dos Santos
Centro Universitário Maurício de Nassau, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marcokerigma3@hotmail.com

2028

Palavras-chave: Formação inicial. PIBID. prática docente

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) propõe um contato direto do licenciando com a realidade da escola pública, tendo a finalidade de promover a troca de experiências como parte da formação acadêmica e valorizar a formação de professores para a educação básica. No início, a prioridade do programa era o atendimento às licenciaturas em Física, Química, Biologia e Matemática, dada a carência de professores dessas disciplinas no ensino médio. Entretanto, durante a implementação do programa, a área de abrangência foi amplamente alargada, passando a atender também as demais disciplinas de formação que contemplam a educação básica.

O programa surgiu com a criação da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), pela Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que conferiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) competências para fomentar a formação docente e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino. Essa medida, de imediato, alterou a função original da Capes, que, historicamente e até então, tinha o papel central de promover, regular e avaliar os cursos e programas de pós-graduação stricto sensu, assumindo, a partir daquele momento,

Realização:



Apoio:



mais uma linha de atuação, agora voltada para a indução e o fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica. É nesse contexto que o Pibid se constitui como uma política de governo direcionada à formação inicial complementar, visando à concretização de ações de valorização do magistério e incentivo à formação, por meio da promoção da relação entre Universidade e escola. Gonzatti (2015, p. 19) afirma:

[...] o Pibid fomenta um movimento de ruptura e renovação das concepções epistemológicas e filosóficas sobre ensino, aprendizagem e formação que estão subjacentes à maioria dos currículos e práticas dos cursos de formação no Brasil, incentivando o desenvolvimento de inovações educativas.

Nesta direção, em 2022, o Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX, Brumado, apresenta pela primeira vez uma proposta de subprojeto interdisciplinar, envolvendo os cursos de Letras e Pedagogia, com o intuito contribuir para a melhoria pedagógica e acadêmica dos cursos envolvidos, no que se refere à formação docente. Neste sentido, a pesquisa objetivou analisar a percepção dos pibidianos quanto às contribuições do programa na formação inicial. Assim, a pesquisa é de abordagem qualitativa e envolveu estudos bibliográficos, pesquisa documental, a saber, os relatórios emitidos pelos bolsistas, bem como a utilização de um questionário com os acadêmicos participantes do PIBID.

De acordo Vasconcelos e Oliveira (2017), ao longo da história, a formação de professores segue um modelo limitado, baseado em um padrão, como se as salas de aula e as realidades das escolas fossem homogêneas. Para esses autores, por décadas, o Estado forneceu um enquadramento normativo às instituições de ensino, submetendo professores e alunos às regras gerais padronizadas. Esse modelo não favoreceu a formação do profissional docente, por ser limitado à observação da prática, sem a completa imersão do formando no contexto da profissão. A respeito dessa questão o PIBID aparece nessa perspectiva interdisciplinar aproximando os sujeitos no contexto escolar a partir da prática, em que é possível desenvolver novas estratégias didáticas para o processo formativo.

Portanto, com o PIBID é possível perceber que, a partir da inserção dos estudantes universitários no ambiente escolar, estes levam de volta para as salas de aula das

Realização:



Apoio:



universidades as questões vivenciadas no cotidiano do professor da educação básica. E esse fato, também é observado e descrito por Gatti e outros (2014), evidencia que o retorno desse saber adquirido em campo alimenta o entendimento coletivo sobre a dimensão do saber fazer e do saber ser, e difunde um novo olhar sobre os conhecimentos teóricos, agora submetidos à releitura pelo filtro da prática.

2030

METODOLOGIA

O estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois evidencia a importância em que os participantes da pesquisa podem formular opiniões e reflexões sobre a realidade na qual estão inseridos no campo educacional.

A pesquisa científica é um processo que exige planejamento e tempo. Isso significa que não é uma atividade fácil e nem simples, por demandar um tratamento formal aliado ao pensamento reflexivo. Assim, nos ancoramos na fundamentação de Minayo (2009) ao asseverar que a pesquisa é uma atividade básica da Ciência tanto na sua indagação quanto na construção da realidade, visto que:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (Minayo, 2009, p. 17).

Nesta perspectiva, reitera-se a concepção da referida autora ao compreendermos a pesquisa como processo de produção de conhecimento e cuja função é interpretar a realidade vivida.

Para produção dos dados, os instrumentos de pesquisa adotados foram o questionário e análise dos relatórios dos PIBIDIANOS. No primeiro momento o questionário foi confeccionado e entregue para os participantes no período dos encontros nos meses de março e abril de 2024. O questionário, contou com 20 questões fechadas e abertas, divididas em blocos, que tiveram a seguinte composição: bloco A (dados pessoais); bloco B (em relação ao programa PIBID); bloco C (em relação às atividades do PIBID na escola); bloco D (em relação às atividades do PIBID na universidade) e bloco E (em relação à sua formação profissional). Neste trabalho, será analisado apenas o bloco E

Realização:



Apoio:



relacionado à formação profissional. No segundo momento fizemos a análise dos relatórios entregues pelos bolsistas no período do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à formação profissional, o objetivo principal foi analisar a percepção dos pibidianos quanto às contribuições do programa na formação, segundo o entendimento dos participantes do PIBID.

Os bolsistas relataram que o PIBID, foi muito importante no processo de formação docente em Pedagogia e Letras, abordando que a participação no subprojeto interdisciplinar possibilitou a vivência no planejamento coletivo das estratégias de intervenção e uma maior experiência no ambiente escolar, sejam em relação realização de ações didáticas pedagógicas ou relativas ao contato com os alunos. Ainda, destacaram a troca de conhecimentos com outras áreas, pois participaram de projetos para realização de um trabalho articulado, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma ação interdisciplinar.

Outra contribuição que os bolsistas pontuaram com fundamental foi a importância de vivenciarem a relação entre teoria e prática estabelecida com a aproximação da universidade com as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID a cada dia torna-se uma realidade concreta no campo da política educacional de formação de educadores, proporcionando aos futuros educadores uma associação indispensável entre teoria e prática, para a construção de sua identidade enquanto profissional da educação. O programa proporciona também a realização de atribuições contidas nas diretrizes que definem as competências de um educador, que nem sempre os educadores inseridos na realidade da rede pública conseguem desempenhar durante sua carga horária, que apesar de estar regulamentada nem sempre ocorre devido às condições precárias as quais os profissionais estão submetidos.

Portanto, mesmo que ainda não se possa afirmar com precisão que a política de formação de educadores contribuirá de forma significativa para as transformações

Realização:



Apoio:



necessárias na educação brasileira, é possível afirmar que vem contribuindo para elevar a qualidade dos profissionais em formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 26 de março. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o **PIBID –Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2010.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, M. E. D. A. de; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 41, 2014

GONZATTI, S. E. M. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: a terceira margem do rio. 2015. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VASCONCELOS, C.; OLIVEIRA, E. TIC no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, vol. 3, n. 1, p. 112-132, ago. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1592>. Acessada em julho 2024.

Realização:



Apoio:

